

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A Correspondência de Camilo

AUTOR PRINCIPAL: Bruna Santin

COAUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier da Silva

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O estudo tem como corpus principal as correspondências ativas e passivas do escritor gaúcho Josué Guimarães, resguardadas, acondicionadas e digitalizadas no ALJOG/UPF. O presente estudo terá fundamentação teórica amparada nos autores Pierre- Marc de Biasi com a obra *A Genética dos Textos* e Matildes Demétrio dos Santos com a obra *Ao sol carta é farol: a correspondência de Mário de Andrade e outros Missivistas*, bem como, a leitura da obra literária *Camilo Mortágua* de Josué Guimarães.

Essa pesquisa terá como principal objetivo averiguar através da análise das correspondências como se deu a recepção da obra *Camilo Mortágua* pelo público leitor da época.

DESENVOLVIMENTO:

Josué Guimarães iniciou sua carreira como jornalista e só posteriormente é que se dedicou a literatura. Escritor de vários livros, entre eles, *Os Tambores Silenciosos*, *Dona Anja* e a infantil *A Casa das Quatro Luas*. Grande parte de suas obras mesmo que de forma implícita são carregadas de críticas políticas. *Camilo Mortágua* foi lançada em 1980, e narra à história do protagonista, Camilo Mortágua, desde o seu nascimento até o seu suspiro final. Cheia de acontecimentos que misturam a realidade com o irreal, faz o leitor não apenas acompanhar o destino do herói, mas rever a história econômica do Rio Grande do Sul do início do século XX à ditadura cívico-militar de 64.

Sobre essa obra, encontraram-se, no ALJOG/UPF, algumas cartas nas quais alguns leitores de Josué relatam a sua experiência de leitura do romance. De forma geral a obra teve uma receptividade bastante positiva pelo público leitor da época. Em uma

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



das correspondências da data de 24 de novembro de 1980 um leitor diz: “Sobre o livro. Gostei bastante. É daqueles livros que a gente começa e não larga. Quer ver como continua, quer ver a sucessão dos acontecimentos, no que vai dar. A gente se sente como o Camilo Mortágua, que vai a três sessões de cinema para ver a continuidade do filme de sua vida. Prende a gente”. Outra leitora em uma carta da data de 16 de setembro de 1982 diz: “Apaixonei-me pela sua maravilhosa criação, Camilo Mortágua transformou-se como que num amigo, daqueles que moram assim, na mesma rua da gente, aquela pessoa adorável que deixa a gente feliz só porque nos disse bom dia”. Esses trechos citados de algumas correspondências mostram o quanto a obra de Josué Guimarães foi apreciada, despertando sentimentos diversos em alguns dos leitores da época. Existem outras correspondências resguardadas que elogiam e comentam sobre a narrativa do escritor.

Matildes Demétrio dos Santos diz em sua obra *Ao sol carta é farol*: a correspondência de Mário de Andrade e outros Missivistas que: “No entanto, a carta é, surpreendentemente, um texto que, ao ser acionado, ilumina fatos e acontecimentos, desreca as impressões, deixa entrever sentimentos, revela experiências e idiossincrasias com a acuidade de um aparelho de raio X”. (SANTOS, 1998, p.15) Quando os leitores relataram suas leituras através das correspondências para Josué sentimentos diversos surgiram, e foi possível analisar a receptividade da obra em uma amostra que representa a importância de tais testemunhos da recepção para o autor, já que guardados em seu espólio e transferidos posteriormente para um acervo literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A receptividade da obra Camilo Mortágua pelo público em geral foi positiva. Muitos leitores se sentiram parte da narrativa, compartilhando com os personagens os mesmos sentimentos. A leitura da obra para alguns leitores foi um impulso fundamental para que viessem a conhecer as demais obras de Josué Guimarães.

REFERÊNCIAS:

BIASI; Pierre-Marc de. *A genética dos textos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

GUIMARÃES, Josué. *Camilo Mortágua*. 5ª. Ed. Porto Alegre: L&PM, 1982.

SANTOS; Matildes Demétrio dos. *Ao sol carta é farol: A correspondência de Mário de Andrade e outros Missivistas*. São Paulo: ANNABLUME, 1998.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

IMAGEM 1: Recorte da carta da data de 24 de novembro de 1980

Sobre o livro. Gostei bastante. É daqueles livros que a gente começa e não larga. Quer ver como continua, quer ver a sucessão dos acontecimentos, no que vai dar. A gente se sente como o Camilo Mortágua, que vai a três sessões de cinema para ver a continuidade do filme de sua vida. Prende a gente.

Fonte: ALJOG/UPF

IMAGEM 2: Recorte da carta da data de 16 de setembro de 1982

marcante Camilo Mortágua. Apaixonei-me pela sua maravilhosa criação, Camilo Mortágua transformou-se como meu amigo, daqueles que moram assim, na mesma rua da gente, aquela pessoa adorável que deixa a gente feliz só porque nos disse bom dia, furo que chorei, de tristeza,

Fonte: ALJOG/UPF